

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DO ADEQUADO ARMAZENAMENTO DOMICILIAR DE FÁRMACOS (RESULTADOS PARCIAIS)

Karolayne Sthefhanny Maidonado de Moraes¹;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

Fillipe Augusto Benício Torres²;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

Stella Mendes Souza³;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

An´na Flávyta Pacheco Borjas e Costa⁴;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/4703532886568568>

Janaina Berça Santos⁵;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/1700012172547405>

Helen Cristina Fávero Lisboa⁶.

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

RESUMO: A grande demanda populacional por medicamentos associada à facilidade de acesso contribui para que a população brasileira possua um grande armazenamento de fármacos em domicílio, a popular “farmácia caseira”, contribuindo para a prática da automedicação e ocorrência de acidentes domésticos e potenciais agravos. Os fármacos, quando em local inadequado de armazenagem, possuem sua qualidade comprometida, potencializando danos ao usuário. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo, analisar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem sobre a armazenagem de medicamentos em domicílio. Trata-se de um estudo quantitativo, não-experimental, exploratório e descritivo. Utilizou-se como instrumento, um questionário contendo perguntas referentes ao armazenamento de medicamentos. A amostra constituiu-se de estudantes do curso de

Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), com idade igual ou superior a 18 anos. Foram entrevistados 44 estudantes dos quais 50,0% afirmaram guardar seus medicamentos em vasilhas plásticas, dentro de armário destrancado (68,1%), no dormitório (54,5%), afirmando não ter ocorrido acidentes domésticos com medicamentos até o presente momento (84%). Os resultados sugerem um desconhecimento dos estudantes de Enfermagem acerca do correto armazenamento e manejo dos fármacos em domicílio, concretizando a necessidade de ações educativas para preencher tal lacuna e minimizar os riscos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Armazenagem. Farmácia caseira. Medicamentos.

NURSING STUDENTS' KNOWLEDGE ABOUT PROPER HOME STORAGE OF DRUGS (PARTIAL RESULTS)

ABSTRACT: The large population demand for medicines associated with ease of access contributes to the Brazilian population having a large storage of medicines at home, the popular “home pharmacy”, contributing to the practice of self-medication and the occurrence of domestic accidents and potential injuries. Drugs, when stored in an inappropriate location, have their quality compromised, causing potential harm to the user. In this context, the objective of the work was to analyze the knowledge of Nursing students about the storage of medicines at home. This is a quantitative, non-experimental, exploratory and descriptive study. A questionnaire containing questions regarding the storage of medicines was used as an instrument. The sample consisted of students from the Nursing course at the Federal University of Rondonópolis (UFR), aged 18 years or over. 44 students were interviewed, of which 50.0% said they kept their medicines in plastic containers, inside an unlocked cabinet (68.1%), in the dormitory (54.5%), stating that there had been no domestic accidents with medicines to date. (84%). The results suggest a lack of knowledge among Nursing students about the correct storage and handling of drugs at home, demonstrating the need for educational actions to fill this gap and minimize health risks.

KEY-WORDS: Storage. Homemade pharmacy. Medicines.

INTRODUÇÃO

No Brasil atual há uma grande prevalência do uso de medicações na sociedade, associada a sua facilidade de aquisição, o que fomenta ações de automedicação. Correlacionando-se ao elevado consumo e ao fácil acesso dos fármacos, significativa parcela da população armazena uma grande quantidade de remédios em suas residências, a chamada “farmácia caseira” (Fernandes et al., 2020).

A prática de armazenagem de medicações, prescritas ou não, é bastante enraizada favorecendo a automedicação e potencializando a ocorrência de intoxicações e eventos adversos (Constantino et al., 2020). A perpetuação da “farmácia caseira” no país pode fomentar diversos problemas com relação a eficiência e a segurança do uso dos fármacos, visto que grande parte da população não sabe como conservar, descartar e até evitar a perda dos medicamentos (Teixeira et al., 2022).

Destaca-se ainda, que a questão do armazenamento correto de fármacos esbarra também na efetividade de um medicamento e na ocorrência de acidentes domésticos e potenciais agravos. Os fármacos, quando em local inadequado de armazenagem, possuem sua qualidade comprometida, potencializando danos ao usuário e também ao ambiente (Fernandes et al., 2020).

Em residências, além da facilidade de acesso aos medicamentos, deve-se considerar que grande parte da população não sabe a forma correta de armazená-los, desconhecendo a necessidade de um acondicionamento em local arejado, longe de umidade, calor ou luz, em ambiente seguro e em sua embalagem de origem para manter-se a confiabilidade na efetividade do fármaco e livre de riscos (Oliveira et al., 2018; Soares et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as práticas e conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o armazenamento domiciliar de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental, exploratória e descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo perguntas sobre a armazenagem de medicamentos em domicílio, considerando o local e condições de armazenamento e o conhecimento sobre os riscos da prática errônea.

A amostra foi composta por acadêmicos dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFR, com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes foram selecionados por conveniência e aleatoriamente em seu local de estudo, e responderam ao questionário de forma individual em local apropriado garantindo sua privacidade, nas dependências da UFR.

Foram incluídos como amostra os alunos regularmente matriculados e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando as condições éticas como pautado na Resolução (466/2012), parecer 5.983.01 (CAAE: 67304122.7.0000.0126), excluindo da coleta os pesquisadores envolvidos no projeto.

A partir dos dados coletados, foi realizada a tabulação, exploração e análise das informações. Os resultados foram apresentados de forma descritiva utilizando frequências relativa e absoluta e expostos em forma de tabelas para melhor entendimento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 44 estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis, UFR, a maioria que se declarou sendo de sexo feminino (79,5%), com idade média de 18 a 20 anos (52,2%), solteiros (93,1%) e com renda familiar de 3 a 4 salários mínimos (22,7%) (Tabela 1).

Tabela 1: Características socioeconômicas de estudantes de Enfermagem da UFR, participantes da pesquisa. Rondonópolis/MT, 2023-2024.

| Variáveis | N | (%) |
|--|----|------|
| Gênero | | |
| Feminino | 35 | 79,5 |
| Masculino | 9 | 20,4 |
| Outro | 0 | 0 |
| Faixa etária (anos) | | |
| 18-20 | 23 | 52,3 |
| 21-25 | 19 | 43,1 |
| 26-30 | 1 | 2,3 |
| 31-40 | 1 | 2,3 |
| 41-45 | 0 | 0 |
| Estado Civil | | |
| Solteiro | 41 | 93,2 |
| Casado | 2 | 4,5 |
| Viúvo | 0 | 0 |
| Divorciado | 0 | 0 |
| União estável | 0 | 0 |
| Outro | 1 | 2,3 |
| Renda Familiar (salário mínimo) | | |
| Até 1 salário mínimo | 5 | 11,4 |
| 1-2 salários mínimos | 7 | 15,9 |
| 2-3 salários mínimos | 3 | 6,8 |
| 3-4 salários mínimos | 10 | 22,7 |
| 4-5 salários mínimos | 3 | 6,8 |
| Acima de 5 salários | 6 | 13,6 |
| Prefere não declarar | 2 | 4,5 |
| Não sabe informar | 8 | 18,2 |

Fonte: Os Autores.

Relacionado ao armazenamento domiciliar dos fármacos, a maioria respondeu guardar em vasilha plástica (50%), em armário destrancado (68,2%) no dormitório (54,5%) (Tabela 2). Um percentual de 15,9% (7) relatou que já houve, em sua residência, acidentes envolvendo medicamentos, 61,4% (27) não sabe dizer se o medicamento em uso precisa de refrigeração e caso seja necessário armazenar na geladeira, seria na porta (Tabela 2).

Tabela 2: Prática e conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o armazenamento domiciliar de medicamentos. Rondonópolis/MT, 2023-2024.

| Variáveis | N | (%) |
|--|----------|------------|
| Recipientes onde armazena os medicamentos | | |
| Caixa de papelão | 6 | 13,6 |
| Gaveta | 16 | 36,4 |
| Bolsa | 6 | 13,6 |
| Vasilha plástica | 22 | 50 |
| Outro | 6 | 13,6 |
| Local onde guarda os medicamentos | | |
| Armário com chave | 1 | 2,3 |
| Armário sem chave | 30 | 68,2 |
| Prateleira | 14 | 31,8 |
| Sobre a geladeira | 4 | 9,1 |
| Dentro da geladeira | 2 | 4,5 |
| Outros | 2 | 4,5 |
| Cômodo da casa que armazena medicamentos | | |
| Dormitórios | 24 | 54,5 |
| Copa/Cozinha | 20 | 45,5 |
| Banheiro | 3 | 6,8 |
| Sala de refeições | 4 | 9,1 |
| Despensa | 2 | 4,5 |
| Escritório | 2 | 4,5 |
| Outros | 2 | 4,5 |
| Já houve, em sua residência, acidentes envolvendo medicamentos | | |
| Sim | 7 | 15,9 |
| Não | 37 | 84,1 |
| Sabe dizer se o medicamento em uso precisa de refrigeração? | | |
| Sim | 17 | 38,6 |
| Não | 27 | 61,4 |
| Locais da geladeira onde se armazena o medicamento em caso de necessidade de refrigeração | | |
| Porta | 27 | 61,4 |
| Prateleira da Geladeira | 7 | 15,9 |
| Gaveta Inferior | 1 | 2,3 |
| Gaveta Superior | 8 | 18,2 |
| Congelador/Freezer | 1 | 2,3 |

Fonte: Os Autores

Na pesquisa de Morales-Rojas e colaboradores, 2023, foram entrevistados 300 indivíduos, dos quais, em sua maioria, 47,0% armazenavam seus fármacos em vasilhas de plástico e julgam essa forma de armazenagem ótima e adequada.

Mohr et al. (2021) e Webb et al. (2020), em suas pesquisas encontraram que a maior parte dos entrevistados guardam fármacos em locais sem chave e que nunca haviam pensado em mantê-los em locais protegidos. Webb et al. (2020), descreve em seu trabalho, que após ação educativa, 90% do total de 50 entrevistados, passaram a armazenar seus fármacos em caixas trancadas.

Segundo Naser A.Y., Amara N., Dagash A., Naddaf A. (2021), com uma amostra de 1092 participantes, semelhante ao nosso estudo, os participantes em sua maioria afirmaram guardar seus fármacos em dormitórios e cozinhas; e consideraram o local apropriado.

Em trabalho realizado por Sanctis et al. (2020), os entrevistados, estudantes, ainda que não tivessem passado por incidentes domiciliares envolvendo medicamentos, acabam se expondo a tal potencialidade, visto que fazem uso da “farmácia caseira” sem prescrições médicas ou orientações de saúde ou qualquer conhecimento acerca dos fármacos; muitas vezes buscando informações quanto à administração apenas com responsáveis, que podem não ser capacitados para tal.

No estudo de Santin, 2020, com 81 participantes 82,7% (67) dos entrevistados não sabiam qual a temperatura correta de armazenagem de seus medicamentos, e que mantinham medicamentos que deveriam ser refrigerados fora da geladeira; os que armazenavam na geladeira mantinham os fármacos em porta da geladeira e na parte superior, sendo inadequado; provocando o congelamento do biofármaco.

Destaca-se que o armazenamento correto é um importante fator que deve ser considerado para a efetividade do medicamento e prevenção de acidentes domésticos com crianças, idosos e animais, reduzindo os riscos de intoxicação (Fernandes et al., 2019; Piveta et al., 2015). Diariamente algum tipo de medicação é usada por uma grande parcela da população, havendo muita sobra, que será armazenada em casa, muitas vezes, de forma errônea, ou serão descartados de maneira inadequada, contaminando a rede de esgoto (Almeida et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais mostram falhas no conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem quanto à armazenagem dos fármacos. O que demonstra a necessidade formação dos estudantes, futuros profissionais de saúde, acerca do tema, de forma que possam contribuir com ações de educação em saúde que visem a orientação da população sobre o uso racional dos fármacos, desde sua aquisição, utilização, armazenagem e descarte apropriado como forma de garantir a efetividade livre de riscos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Andrade; SOUSA, Mayre Caroline Batista da Costa; SOARES, Tailândia de Oliveira; MORAIS, Ana Emanuela Feitosa de; ASSUNÇÃO, Nayana Barros de. **Descarte inadequado de medicamentos vencidos: efeitos nocivos para a saúde e para a população.** Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 9, n.2, pp. 155-162. <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7674>.

CONSTANTINO, Viviane Macedo; FREGONESI, Brisa Maria; TONANI, Karina Aparecida de Abreu; ZAGUI, Guilherme Sgobbi; TONINATO, Ana Paula Contiero; NONOSE, Eliana Roldão dos Santos; FABRIZ, Luciana Aparecida; SEGURA-MUÑOZ, Susana Inés. **Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática.** São Paulo (SP): Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. 2, p. 585-594, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>.

FERNANDES, Mayra Rodrigues; FIGUEIREDO, Roberta Carvalho de; SILVA, Luanna Gabriella Resende da; ROCHA, Rafaela Silva; BALDONI, André Oliveira. **Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública.** São Paulo (SP). Einstein (São Paulo), v. 18, p. 1-6, fev. 2020. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira - Hospital Albert Einstein. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao5066.

MOHR, Sydney M.; ATKINS, Amanda I.; WEBB, Alicia C.; MONROE, Kathy W.; NICHOLS, Michele H. **Storage of Medications: a survey of families in the pediatric emergency department.** Southern Medical Journal, v. 114, n. 7, p. 380-383, jul. 2021. Southern Medical Association. <http://dx.doi.org/10.14423/smj.0000000000001268>.

MORALES-ROJAS, Marco Esteban; AKÉ, Didier; COHUO, Sheila; BALAM, Maricela. **Factores De Riesgo Asociados Al Almacenamiento Excesivo De Medicamentos En Una Zona Urbana De México.** Ciencia y Enfermería, v. 29, n. 1, p. 1-6, 2023. Universidad de Concepción. <http://dx.doi.org/10.29393/ce29-16frms40016>.

NASER, Abdallah Y.; AMARA, Noor; DAGASH, Ayah; NADDAF, Ahmad. **Medications disposal and medications storage in Jordan: a cross sectional study.** International Journal Of Clinical Practice, v. 75, n. 3, p. 1-6, 20 nov. 2020. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1111/ijcp.13822>.

PIVETA, Lenita Nunes; SILVA, Lais Brevi da; GUIDONI, Camilo Molino; GIROTTO, Edmarlon. **Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 55-66, 6 nov. 2015. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1p55>.

SANCTIS, Vincenzo de; SOLIMAN, Ashraf T; DAAR, Shahina; MAIO, Salvatore di; ELALAILY, Rania; FISCINA, Bernadette; KATTAMIS, Christos. **Prevalence, attitude and practice of**

self-medication among adolescents and the paradigm of dysmenorrhea self-care management in different countries. Acta Bio Medica Atenei Parmensis, v. 91, n. 1, p. 182-192, 19 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.23750/abm.v91i1.9242>.

SANTIN, Glaucia. **Análise da variação de temperatura de medicamentos biológicos armazenados em domicílio de pacientes portadores de artrite reumatóide, espondilite anquilosante e artrite psoriásica dispensados pelo sistema único de saúde (SUS).** 2020. p.91-102. Setor de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Medicina Interna e Ciências da Saúde - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SOARES, Ana Lara Pedroso Pacheco; SILVA, Jhonatan Barbosa da; MERG, Carina Dinah; RIES, Edi Franciele; ROCHA, Vergínia Margareth Possatti; BAYER, Valéria Maria Limberger. **Ações de Conscientização Sobre Armazenamento e Descarte Correto de Medicamentos em Unidades de Saúde de Santa Maria/RS: Relato de Experiência.** Revista Saúde e Meio Ambiente - RESMA, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 145-156, Janeiro/Julho. 2020. <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/9802>.

OLIVEIRA, LG; BARBOSA, TM; CONSI, BM; BALK, RS. Condições de armazenamento de medicamentos em domicílios e a importância do farmacêutico na atenção básica. Anais Do 10º Salão Internacional De Ensino, Pesquisa E Extensão - Siepe. 2018. https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16315/seer_16315.pdf.

TEIXEIRA, Brenda; FERREIRA, Mariele Burato; CHAGAS, Pietro Maria. **Informações sobre armazenamento de medicamentos em casa.** IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & VII Salão de Extensão. Caxias do Sul (RS), 2021. <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/4979>.

WEBB, Alicia C.; NICHOLS, Michele H.; SHAH, Nipam; MONROE, Kathy W. **Effect of lock boxes and education on safe storage of medications.** Injury Epidemiology, Fort Lauderdale, FL, USA, v. 7, n. 1, p. 7-21, jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40621-020-00257-y>.